ANNO DE 1840. TERÇA FEIRA 25 DE AGOSTO. NUMERO 184.

Tudo agora depende de nós mesmos; da nossa prudencia, moderação, e energia: continuemos como principiamos, e seremos apontados com admiração entre as Nações mais cultas.

Proclamação da Assemblea Geral do Brasil.

Subscreve-se para esta folha a 3$000 por quartel pagos adiantados nesta Typografia, rua das Cruzes D. 3, e na Praça da Independencia n. 37, e 38, onde se recebem correspondencias legalisadas, e annuncios, inserindo-se estes gratis, sendo dos proprios assignantes, e vindo assgnados.

PATIDAS DOS CORREIOS TERRESTRES.

Cidade da Parahiba e Villas de sua pretenção	Seg. e Sextas feiras.
Dita do Rio Grande do Norte, e Villas Idem	Seg. e Sextas feiras.
Dita da Fortaleza e Villas Idem	Seg. e Sextas feiras.
Cidade de Goyanna	Seg. e Sextas feiras.
Cidade de Olinda	Todos os dias.
Villa de S. Antão	Quintas feiras.
Dita de Garanhuns e Povoação do Bonito	10, e 24 de cada mez
Ditas do Cabo, Serinhaem, Rio Formozo, e Porto Calvo.	1, 11, e 21 dito dito
Cidade das Alagoas, e de Maceió	Idem Idem
Villa de Pajaú de Flores	Idem 15, dito dito

Todos os Correios partem ao meio dia.

PHASES DA LUA NO MEZ DE AGOSTO

Quart. cresc. a 5 - as	2 h. e 54 m. da man.
Lua Cheia a 13 - as	4 h. e 55 m. da man.
Quart. ming. a 20 - as	9 h. e 57 m. da man.
Lua Nova a 26 - as	4 h. e 25 m. da man.

Mare cheia para o dia 25 de Agosto.

As 2 horas e 54 minutos da manhã.
As 3 horas e 18 minutos da tarde.

CAMBIOS. -- AGOSTO 22

Londres...... 29 1/2 d. por 1$000 ced.
Lisboa ...... 80 a 85 por o/o premio por metal offerecido
França ...... 320 reis por franco.
Rio de Janeiro ao par.
OURO -- Moeda de 6$400 reis, velhas 14$500
,, Ditas ,, ,, novas 14$500
,, Ditas de 4$000 reis, 8$000
PRATA -- Patacões Brasileiros -- -- 1$610
,, Pezos Columnarios ------ 1$610
,, Ditos Mexicanos ------- 1$620
,, Miuda. ------ ----- 1$440
Desconto de bilhetes da Alfandega 1 1/2 por 100 ao mez.
Idem de letras 1 1/4 a 1 1/2 por boas firmas offerecido.
Moeda de cobre 4 por 100 de disc.

DIAS DA SEMANA.

24 Segunda ✻ S. Bartholomeo Ap.
25 Terça S. Luiz Rei. V. -- Relação e Audiencia do Juiz de Direito da 1. vara
26 Quarta S. Zeferino P M. -- Audiencia do Juiz de Direito da 3. vara.
27 Quinta S. Joze de Calazans. -- Audiencia do Juiz de Direito da 2. vara.
28 Sexta S. Agostinho B. Dout. da Igr. -- Audiencia do Juiz de Direito da 1. vara.
29 Sabbado Degolação de S. João Baptista. -- Relação e Audiencia do Juiz de Direito da
30 Domingo S. Rosa de Lima.

DIARIO DE PERNAMBUCO.

RIO DE JANEIRO.

CAMARA DOS SRS. SENADORES.

Sessão de 27 de julho de 1840.

Presidencia do Sr. Conde de Valença.

Approva-se a acta e leem-se os officios participando a nomeacão do ministerio actual.

O Snr. Hollanda Cavalcanti pede a palavra e declara que o gabinete, de que elle faz parte, procurará governar segundo a constituicão, adoptando nas leis tão somente as reformas recophocidas necessarias pela experiencia, não escolhendo para os empregos publicos, se não pessoas aptes para bem desempenhal-os, embora pertenção a este ou aquelle partido O nobre senador declara que a administracão actual he solidaria.

Entra em discussão o parecer da commissão de constituicão julgando que o Snr. Miguel Calmon du Pin e Almeida deve tomar assento no senado

O Snr. Ferreira de Mello observa que tendo o governo no dia 9 de julho mandado vir as actas que faltavão, no dia 20 do mesmo mez mandou passar a carta imperial, a qual foi enviada no dia 24. O nobre senador depois de outras considerações conclue vottando pelo adiamento proposto.

O Snr Alves Branco defende o parecer da commissão insistindo em que a eleição fôra em regra, não se justificando com razões bem fundadas o allegado com a sua invalidade

O Snr. Alencar observa que existindo na meza algumas representações feitas contra a eleição do senado não tome deliberação alguma a respeito sem se lerem essas representações

Procede-se á leitura requerida.

O Snr. Alves Branco nota que se fallou em demora na entrega dos officios para se proceder á eleição, sendo que esse facto póde ser explicado independente de influencia do governo por que podião os secretarios das camaras municipaes que fossem partidistas da oposição não entregarem esses officios se não quando bem lhe parecesse Não lerá o que se tem escripto a esse respeito, por que não vê na maior parte das arguições feitas senão impudencias que podião ser victoriosamente rebatidas. Desejava saber a razão por que não se processarão os violentadores, os subordinarios de que tanto se falla, quando o codigo criminal applica pennas para esses delictos. Não se fará cargo de responder a quantos se acha escripto em hum folheto contra a validade das eleições porque receia ir offender a pessoas.

O Snr Alencar entrará com todo o sangue-frio na materia, até porque não pode fallar com energia quando se tracta de dar ou recusar direitos a hum individuo. O nobre senador principiará mostrando que a lista triplice he falsa, que o Snr. Calmon se se fisesse a apuração como devera ser, não podia ser incluido na lista triplice. Observa que o Sr. Calmon não era represente de partido nenhum na provincia do Ceará, que fora apenas representado pelo governo. O nobre senador apresenta varios factos, analisa as actas de varis collegios, e conclue declarando que a lista tripliae he falsa, quer o Snr. Calmon seja excluido, que entre com outros dous candidatos, sendo que, na segunda hypothese, não era posivel advinhar quem o poder moderador nomaria.

O Snr. Ferreira de Mello não deseja esmerilhar o passado, mais tem o direito de emittir sua opinião tal qual a concebera, e julga que deve proferil-a. Entende que a commissão não prehenchen os deveres de que fora incumbida pela casa, porque não examinou todos os papeis que lhe forão remettidos, pois não deu huma só palavra sobre os documentos que existem sobre a mesa O nobre senador declara que não fará uma analyse das demoras em expedir a carta imperial, porque não quer falar do passado. Não se oppõe ao parecer da commissão por fazer opposição aos individuos, mas aos principios, pois quer que em tudo se respeite a constituição e as leis. Declara que muito maior seria essa opposição á materia em discussão, se fora apresentada em circunstancias anteriores, procurando presentemente lancar hum véo sobre o passado.

O Snr. Costa Ferreira não sabe como o senado ouzará approvar huma eleição nulla por sua naturesa, e teme que, se elle continuar a proceder assim, a nação não o queira reformar, tornando-o temporario.

O Snr. Vasconcellos -- Hereditario.

O Snr. Costa Ferreira -- Pode ser que seja esta a opinião do nobre senador, mas a nacão não entende assim O nobre senador, depois de outras considerações, manda hum requerimento á mesa para que os documentos existentes na casa voltem de novo á commissão.

He apoiado o requerimento.

O Snr. Vergueiro muito deseja que o Snr. Calmon tome assento na casa, porque tem para si que nella devem ter entrada as mais distinctas notabelidades do paiz, mas quer que ellas entrem na conformidade das leis O nobre senador julga conveniente que o senado tome suas deliberações com toda a madureza possivel e por isso entende que o requerimento deve ser approvado.

O Snr. Costa Ferreira retiraria o seu requerimento, se o nobre relator da commissão mostrasse que a somma dos votos feita pelo nobre senador do Ceará era errada.

O Snr. Alencar, como pode ser que não passe o requerimento, continuará a expender o que já dissera acerca da falsidade da lista triplice, e declara que o Snr Calmon não he senador pela sua provincia, mas em virtude de hum acto do poder moderador e da maioria do senado.

O Snr. Ferreira de Mello insiste em que não forão respondidos os argumentos apresentados pelo nobre senador do Ceará, e declara votar pelo regimento.

O Snr. Alencar lê a apuração das actas donde infere que a lista triplice he falsa.

Não he approvado o requerimento

He approvado o parecer da commissão, votando contra quatro ou cinco Snrs. senadores.

Entra em discussão a resolução approvando o requirimento de alguns estudante do curso juridico de S. Paulo.

Falão sobre a materia os Snrs Vallasques, Ferreira de Mello e Alencar.

A discussão fica addiada pela hora.

O Snr. presidente dá a ordem do dia e levanta a sessão.

PERNAMBUCO.

ORAÇAO',

Que na pomposa solemnidade, pela faustissima maioridade de S. M. Imperial, o Sr. D. Pedro 2º celebrou o Governo da Provincia de Pernambuco a 20 de Agosto de 1840 nesta cidade do Recife, recitou o Exm. Bispo Resignatario D. Thomaz de Noronha.

J. M. J.

Surrexit filius ejus pro eo, . . . et directa est salus in manu ejus.

Seo filho foi exaltado ao comando depois delle: e foi posta na sua mão a salvação do povo.

Machab. L. 1. C 3.

Entoar canticos de alegria, desafogar em demostrações de cordeal prazer, levantar emfim a voz em aplausos festivos, e sobre tudo cantar hymnos, e render a Deos sinceras gracas pelas venturas da Patria: he um procedimento proprio do homem de bem, digno do Christão, e por isso mesmo natural ao honrado povo Brazileiro. Nada com effeito ha mais bello, e sublime, do que unir em laço estreito sentimentos religiosos com effuzões civiaes e patrioticas. -- Exultacão pelo bem da nossa terra: zelo pela gloria de Deos, de quem recebemos esse bem; n'uma palavra, religião, e patriotismo são as bases firmes da Sociedade, os pólos da virtude, as fontes da elevação, e da grandeza dos Imperios.

Embora o homem apathico, o egoista insensivel, veja de sangue frio sobrevirem fortunas á Nacão, a que pertence: sua alma de gelo he incapaz de sensações nobres, e elevadas. Pelo contrario o homem honrado, o peito sensivel, onde dominarem principios generosos; este ao lizongeiro aspecto da felicidade publica, não poderá conter as espontaneas effusões da sua alegria, e contentamento: lagrimas ternas, doces palpitações, votos ao Céo, louvores ao Eterno; taes são as necessarias, e bellas consequencias do seo alvoroço Ora se isto acontece nas fortunas ordinarias de um Estado; que admiração he, que exultemos pelo grande, maravilhoso, e dezejado successo, que agora vimos agradecer a Deos? Ah! nunca estas gracas forão mais opportunas, e mais devidas, do que agora, que terminando emfim os embaraços, que naturalmente acompanhaõ a menoridade dos Imperantes, sóbe realmente ao Throno o Principe que a Divina Mizericordia nos tinha concedido, este caro penhor da nossa futura felicidade; este mimoso Objecto do nosso amor, e rendida sujeição; este Augusto Principe, que reune na sua sagrada Pessoa tudo quanto ha de maior, e de mais illustre sobre a terra: o Muito Alto e Poderoso Sr D. Pedro 2. Imperador Constitucional, e perpetuo Defensor do Brazil; o legitimo herdeiro, digno successor e filho do Immortal fundador do Braziliense Imperio. Surrexit filius ejus &c.

Findou, sim Srs, findou o inconveniente da minoridade do nosso Augusto Chefe. -- Quando nós mais estavamos affundados em um pelago de conjecturas; quando nos achavamos embrenhados em um labyrintho de incertezas; quando nos gelava o sangue o pavoroso receio dos males, que sobre nós poderiaõ desabar; he então que em nossos ouvidos vem soar esse brado animador, e harmonioso -- Foi declarado maior pela Nação o nosso Joven, e mui amado Monarcha: entrou o Sr. D. Pedro 2º no pleno exercicio dos seos Magestaticos poderes. -- Srs., he um Deos infinitamente sabio, e providente, quem regula todos os acontecimentos do mundo: a sua vontade tão efficaz hoje, como quando decretou a existencia das coisas, faz, quando quer, sahir das trevas a luz, do cahos a ordem, do abismo a perfeição. No bello futuro, que antolho, vejo salva a patria; a religião segura, o Throno em todo o seo esplendor, a tranquillidade dos povos em bazes firmissimas sustentadas; e as Provincias todas do Imperio unidas, e assentadas pacificamente em torno, e á sombra do majestoso Solio do 2º Pedro. Directa est salus &c. Neste successo venturoso, que Brasileiro pois poderá conter no peito as emoções, e na garganta as vozes? Quem haverá, que não exclame, que não diga extatico graças ao Céo, e parabens a nós todos: ao Céo, d'onde tão grande fortuna nos veio: a nós onde ella tão suavemente se emprega?

Illustres Pernambucanos, gostoso eu me sinto penetrado dos mesmos sentimentos, que vos animaõ a vós sem duvida: mas a minha ambição se limitaria a ser vosso mudo, e simples companheiro: a não ser, que um destino mais arduo, e quiçá espinhoso me cahio em sorte: eu tenho de ser hoje o interprete dos vossos briosos sentimentos; e para o fazer, como convem examinarei o que seja o chefe de uma Monarquia, e os titulos que elle tem, ao respeito, e á obediencia dos seos subditos. Se alguma vez dezejei possuir a pomposa eloquencia dos antigos oradores, he sem duvida neste dia tão fausto, e no assumpto magestoso, que aqui nos ajunta: com o espirito porem abatido, na minha avançada idade; privado do resto das minhas forças por effeito de molestia prolongada; no acanhado espaço, em fim, que me foi permittido para arranjar as minhas ideias, apenas poderei mostrar-vos, que tomo a minha parte na geral alegria. Possa eu fallar a lingoagem da verdade, e da religião!

Exm e Rm. Sr., digne-se V. Ex escutar-me com a paciencia, que he propria da sua bondade.

Illm. e Exm. Sr. eu me reconheço o menos proprio Orador para o adequado desempenho das patrioticas intenções de V. Ex.: mas V. Ex. assim o houve por bem; era da minha obrigação obedecer. -- A indulgente bondade de V. Ex. relevará a minha falta de forças, e de talento, levando em conta a minha boa vontade. Sinto me com tudo ufano de levantar a minha voz nesta grande occasião, em que tão claramente são expressos os puros sentimentos da mais acrisolada fidelidade, e fino amor, que inflammaõ a alma de V. Ex., e de todos os Pernambucanos, a quem felizmente preside. -- Deos me ajude, este Deos, a quem reverente adóro.

Em quanto a vós, Srs, não me detenho em solicitar a vossa benigna attenção: com ella conto, porque fallo a Christãos, e honrados Brazileiros. Começo --

Pergunta-se, ha quarenta seculos, qual he a melhor forma de Governo: e as longas meditações dos sabios, e mais que tudo os constantes exemplos da experiencia tem decidido pelo governo monarchico reprezentativo, em que o chefe tem todos os meios de fazer o bem, mas carece de poder, para fazer o mal: isto he, assenta-se ser o melhor o governo mixto com um monarcha perpetuo, e hereditario á sua frente: clauzula, sem a qual eu não daria jamais a minha approvacão a algum governo, especialmente em territorio vasto, e numerosa população. A mesma natureza assim o inspira, a religião o consagra, e quanto ha pelo universo apprezenta delle imagens, e typos evidentes. Um Deos governa o mundo; um sol rege os planetas; cada familia tem um chefe; e uma nação outra coisa não he mais, do que uma grande familia do genero humano.

Se com tudo nos fosse dado avaliar um Throno, um Sceptro, e uma Coroa pelo que estes objectos offerecem á primeira vista, nada seria mais indifferente aos olhos do homem reflexivo, e á mesma providencia do Altissimo. Uma pouca de materia mais, ou menos luzente, que bem pouco, ou nenhum valor intrinseco tem, e só vale na opinião dos homens. Se attendermos porem ao sentido destes emblemas do Imperio, ás ideias, e encargos, que seus primeiros inventores lhes ligaraõ; se attendermos, que o throno representa a autoridade de julgar do merecimento dos subditos; o sceptro o poder de mandar, premiar, ou desapprovar: e a Coroa, o galardão, que devem merecer as sublimes qualidades, e emminentes virtudes do Principe; facilmente nos convenceremos de que o dia, em que um monarcha se senta sobre o Throno, empunha o Sceptro, e cinge a coroa, não pode deixar de estar marcado nos decretos da Divina Providencia, e de que o Altissimo que empunha na sua dextra os Sceptros de todas as Nacões, he, quem escolhe, e exalta os Principes, que hão de exercer na terra os amplos poderes magestaticos. -- Ninguem mais do que eu respeita a Constituição do Imperio: confirmo em alta voz o assenso, que prestei a todos os seos artigos, e promessa, que religiosamente fiz de obedecer-lhe: mas a Constituição do Imperio he christã, e não póde estar em contradicção com as verdades reveladas do Evangelho . . . Tambem Saúl foi elevado á realeza pelo povo: e Deos o mandou ungir pelo Profeta Samuel: antes de Jeroboão ser acclamado rei pelas dez tribus, já Deos o tinha designado para chefe do povo de Israel. -- Sim, Srs; os poderes annexos á monarchia, por mais moderada, que ella seja, são sempre tão importantes, e tão sublimes, que se em Deos somente se pode achar a verdadeira e ultima fonte de taes poderes, tambem só da sua vontade suprema, que tem nas suas mãos as vontades das suas creaturas, deve depender a escolha d'aquelles, que hão de exercer esses poderes sobre a Terra.

Como poderá explicar-se cabalmente, sem recorrer a uma cauza superior ao homem a obediencia, que prestamos aos Imperantes? Donde provem que milhões de homens espalhados por vastas, e remotas Provincias, uns ricos, outros pobres; uns sabios, outros ignorantes; uns valentes, outros fracos; uns velhos, outros moços, tão facilmente se defraudem do amor da independencia, e absoluta liberdade, e muitas vezes mesmo dos seos interesses pessoaes, quasi sempre tão variados, como as idades, condições, estados, e climas; para se sujeitarem ao commando de um homem, que talvez nunca viraõ? que o defendaõ, que o respeitem, e amem? Como pode ser, que substancias, para assim dizer, tão heterogeneas, se amalgamem, unaõ, e condensem; para haverem de formar uma só substancia moral, uma só vontade? . . . Discutaõ os eruditos este fenomeno moral quaze tão antigo, e tão estenso, como o mundo; trabalhem, cancem-se por descobrir a origem desta docil obediencia, que milhões de homens prestaõ a um só homem, não raras vezes ao travez de sacrificios, cujo feliz resultado nem sempre he obvio: recorraõ a quantas hypothezes lhes aprouver; imaginem ajustes, ou pactos sociaes: supponhaõ o que quizerem: a final virão a parar em que toda a autoridade, que se exerce sobre a Terra, ou seja por um, ou por mais homens, tem por verdadeira, e primeira origem, não tanto motives adventicios, nascidos das circunstancias, como sentimentos innatos, impressos por Deos no coração humano. Este Author Supremo, que no coração de cada um de nós gravou, « busca a tua felicidade » -- tambem ahi imprimio -- « busca a sociedade para seres feliz ». E que he viver em sociedade, se não conformarmos, e identificarmos as nossas vontades com as dos nossos compatriotas; de maneira que dessa multidão de vontades individuaes venha a resultar moralmente uma só vontade, ou tendencia geral para o mesmo fim? -- E como poderá obter-se isto, como poderá fazer-se, que essa multidão de vontades tenda para o mesmo centro commum, e persevere em tal estado, sem que haja uma força, poder, autoridade, ou governo, que estorve a sua divergencia, ou dissolução? E onde, se Deos quer, que o homem viva em sociedade, tambem quer, que haja autoridade, e governo. He Deos por consequencia, quem nos inspira esse necessario, e justo sentimento de obediencia, e submissão aquelles, que nos governaõ: do que claramente se infere, que toda a jurisdicção, que n'este mundo se exerce, dimana primariamente de Deos: Non est potestas nisi a Deo, diz S. Paulo.

E que vem a ser em ultima analyse o governo monarchico, senão aquelle, em que as vontades dos subditos se regulaõ, conformaõ, e subordinaõ á do Imperante, conforme as leis da sua patria, de maneira que todos conspirem, e se coadunem para o mesmo fim, que he a felicidade publica? Sendo pois certo, que o Governo monarchico, he o mais proprio para coadunar, e dirigir as vontades de muitos para a geral felicidade: e sendo certo, que Deos he o author primario de toda a sociedade, por isso que creou o homem de maneira, que necessite della, e a procure; evidentemente se segue, que delle provem na sua origem todo o poder, e authoridade humana, seja ella qualquer que for: e que na sua vontade suprema se deve ir procurar a primaria, e genuina origem dos amplos poderes da humana magestade.

O Monarcha pois he designado por Deos, para ser como o centro da unidade moral, para onde devem convergir as vontades, e acções dos subditos: he o fóco d'onde devem partir os reflexos da prosperidade social, he como um astro, q' ajunta em seo disco os raios da luz, espalhados pela atmosfera; para depois simultaneamente os reflectir: ou, fallando sem figura, o Monarcha he o principal depozitario da felicidade publica, o pai de uma vasta, e numerosa familia, o reprezentante da Divindade sobre a terra.

E será crivel, que esta Divindade por essencia intelligente, e poderosa não preveja, nem determine, quem hade represental-a entre os homens? que não escolha, quem haja de exercer esses sublimes poderes, de que o Altissimo he, como acabamos de ver, o primario author, e de cujo bom, ou abuzivo exercicio depende a felicidade publica? Não será uma absurda contradicção reconhecermos em Deos uma incessante providencia ácerca de todas as suas creaturas; e por outra parte suppól-o indifferente sobre a escolha dos chefes das Nações? Longe de nós, Srs., tão funestas, e desarrasoadas doutrinas. Deos (a rasão o mostra e a revelação o confirma) he, que escolhe os monarchas, e os assenta nos thronos, como nos ensina o Espirito Santo -- reges in solio collocat -- e porque não concluiremos já, que foi Deos tambem, que deu ao Brasil o precioso presente do nosso idolatrado Principe; para collocal-o no glorioso throno de seu Augusto Pai? Que foi Deos, quem promoveo o reconhecimento da sua suspirada maioridade, e o fez entrar no exercicio dos emminentes poderes, que a Constituição do Imperio lhe designa?

Não somos nós creaturas subordinadas á Providencia, e vontade de Deos, que nos creou, para fazer nos felices, e que tem na sua mão poderosa todos os nossos destinos? .. Oh! não hesiteis, Brasileiros: foi o Omnipotente, quem vos deo por Imperador o Sr. D. Pedro 2°, cuja feliz maioridade festejamos hoje. Ecce dedit vobis Dominus regem, dice Samuel, quando o rei Saul subio ao throno....

Mas no meio dos transportes da nossa justa alegria, no meio dos nossos festivos regozijos, e tão opportunos applausos, que tristes, que melancolicas lembranças vem agora assaltar o meo espirito! . . . Terá acaso o Imperador D. Pedro 2. que atravessar a mesma angustiada, e espinhosa carreira, essa estrada tão escabrosa, e tão cortada de precipicios, e juncada de abrolhos, que trilhou o 1. Pedro? Terá que sulcar esse mar tempestuoso, em que por fim veio a naufragar o fundador do Imperio? Terá elle que beber os mesmos amargosos calices, que esgotou seo Pai? . . . Não se completaraõ ainda tres lustros, que eu mesmo o proclamei coberto de uma gloria, que parecia immarcessivel, e perpetua: elle era então o heroe do Seculo, e o idolo do povo brazileiro. Foi em um desses dias de jubilo, que eu desde a Cadeira do Evangelho, em que me achava, invoquei o Céo em seo favor, e que com o mais luzido, e zeloso auditorio lhe supplicamos, que o cobrisse das suas benções. Tudo nessa época promettia um reinado pacifico, prospero, e glorioso. Que lizongeiro porvir se appresentava então ao nosso espirito! E com tudo, que he o que em verdade aconteceo? . . . Conturbatæ sunt gentes, clamaõ as sanctas escripturas -- et inclinata sunt regna: os povos se inquietaraõ; e os imperios perderaõ o seo lustre, e decahiraõ. Assim desappareceraõ as nações mais poderosas. Assim o viajante nos desertos da Syria não vê attonito, senão os mutilados restos de Ninive, de Babilonia, e de Palmira, outr'ora florentes monarchias.

Mas não Srs.: não permitta Deos, que eu venha contristar os vossos corações com a recordação de infortunios, posto que gravissimos, que ja passaraõ, quando eu só tenho por norte augmentar a vossa exultação pela lisongeira esperança de melhor futuro. -- Anjo Tutelar do Imperio de Sancta Cruz; vem, desce do Céo, onde rezides, vem collocar-te junto ao Throno do nosso Joven Principe; conduze-o pela mão; vigia attento sobre tudo o que pode interessar a sua gloria: aparta dos seos ouvidos a traidora lizonja, e os errados, ou perfidos conselhos dos seus inimigos: preserva-o dos tropeços, e riscos, que acompanhaõ sempre o seo tão alto, como perigoso ministerio: e protege-o na sua marcha com a aprazivel sombra das tuas azas. Alcança-lhe, pede ao Soberano Arbitro das Nações, e dos Imperios, que lhe conceda a sabedoria, com que liberalmente dotou a Salomão; e que lhe dê a força de poder suportar o enorme pezo, que acaba de tomar sobre seus delicados hombros. Assim o seo reinado com o concurso dos illustrados Conselheiros, que escolheo, começará, e proseguirá glorioso, e a Nação Brazileira será accumulada das felicidades, que devem resultar-lhe da sua independencia, e liberdade.

Tenho satisfeito, Senhores, do modo que me he possivel ao que vos prometti: nem vós com justiça podieis esperar de mim outra coiza. -- A cadeira do Evangelho não he logar proprio para exagerações, e ainda menos para lizonjas. Eu profanaria o logar tremendo, em que estamos, eu me provaria indigno do meo estado, e prostituiria o meo ministerio, se á face dos altares, e na Cadeira da verdade procurasse deleitar vossos ouvidos com uma oração academica de elogios, em vez de fallar ao vosso coração com um discurso religiozo, fundado nas eternas verdades da religião. Não Snrs., não nos he possivel por ora mais, do que nutrir as justas esperanças, que nos encantão, das futuras ditas, por que suspiramos; e que o Brazil subirá em fim á eminente cathegoria, em que lhe pertence ser collocado entre as nações. D'uma parte as fortes lições, que temos tido, e que não devem ser perdidas, e a experiencia dos passados erros; da outra a amavel indole do nosso Joven Monarcha; o assiduo cuidado, que se tem tido com a sua educação; a sua natural perspicacia, e elevado talento, os avançados progressos na sua instrucção; o maravilhozo dezenvolvimento do seu corpo, e das suas faculdades intellectuaes; emfim as suas agradaveis maneiras, e affabilidade para todos, nos dão as mais bem fundadas esperanças, de que o Brazil se verá de pressa coroado de honra, e de gloria debaixo do paternal, e brilhante governo do Snr. D. Pedro 2°.

Mas para se obterem estes grandes fins, pararemos nós inactivos na superficie de um acontecimento, que tamanha influencia deve ter sobre a nossa futura sorte? A gloria devida a Deos, de quem procede todo o bem; o amor, e fidelidade, que em consciencia devemos ao nosso prezente Monarcha; nossos mesmos interesses pessoaes, e publicos, a docilidade emfim, que caracteriza o Brazileiro, exigem, que ás nossas congratulações juntemos fervorozas supplicas; exigem, que submissos imploremos a Divina Mizericordia; para que continúe a favorecer a nossa cara patria, e o nosso igualmente amado Chefe. Com tudo para que estas preces sejão ouvidas pelo Eterno, para que ellas possão obter o dezejado effeito, he indispensavelmente precizo, que abandonemos as fogozas paixões, q' tudo perdem; q' nos unamos todos em um só coração, e em um só espirito; q' nos amemos todos, como irmãos: que cessem esses infaustos partidos; que fiquem mudas essas exaltadas ambições, origem fecunda dos nossos males: omne regnum in se ipsum divisum desolobitur -- n'uma palavra; he necessario, que observemos as Divinas maximas do Evangelho; por que só assim poderemos concorrer com o nosso Augusto Chefe para a suspirada prosperidade do Brazil inteiro.

Penetrados pois destas verdades, e cheios dos elevados, e patrioticos sentimentos, que nos occupão neste dia, vamos diante dos Altares render ao Deos dadivozo, e bem fazejo as devidas graças; unamos as nossas vozes com as de todo o Brazil; e nas effuzões do nosso regozijo, e da nossa gratidão, digamos em alta voz: Senhor, nós vos damos humildes acções de graças por tantos beneficios recebidos: nós vos adoramos, e louvamos, Te Deum laudamus.

Diversas Repartições

TRIBUNAL DA RELLAÇAÕ.

Sessão do dia 22 de Agosto de 1840.

Os Embargos de João Joze Henriques, contra Fredirico Chaves, na Appellação Civel desta Cidade, Escrivão Rebello: forão recebidos, e reformado o Accordão embargado com declaracão de se liquidar na execução, o que tever o Embargado despendido no tractamento, e curativo da escrava em questão em cuja despeza foi condenado o Embargante.

Na Appellação Civel desta Cidade, Appellante Jozé Gonsalves Servina, Appellado João Baptista de Souza Lima, Escrivão Posthumo, foi julgada pela confirmação da Sentença Appellada.

Na Appellação Civel do Juizo de Direito, da 1.ª Vara desta Cidade, Appellante Antonio Pedrozo Gomes da Silva, Appellado Bras Lopes; foi julgado pela confirmação da Sentença recorrida. Escrivão Ferreira.

Na Appellação Civel do Juizo de Direito de Goianna, Appellantes Elias Coelho Cintra, e sua mulher, e Appellados os Reverendos Jozé Antonio de Fojos, e Luis Jozé de Figueredo, Escrivão Chaves: foi julgada pela reforma da sentença appellada.

Na Appellação Civel desta Cidade, Appellante Lourenço Antonio de Albuquerque e Mello, Appellado Bazilio Gonçalves Ferreira, Escrivão Posthumo, não se tomou conhecimento do recurso por ser apresentado fora do tempo.

Na Appellação Civel desta Cidade, Appellante Antonio Joaquim de Mello Pacheco, Appellado Policarpo Jozé de Albuquerque, Escrivão Chaves: foi á Sentença reformada.

Na Cauza Civel de Revista da Fazenda Nacional Recorrente, Recorrido Joaquim José de Oliveira, Escrivão Posthumo; foi julgado insubsistente o Sequestro feito por a Fazenda, contra o Recorrido.

Na Appellação Crime desta Cidade, Appellante Adão Oliveira de Carvalho, Appellado Antonio Maria Fidie, Escrivão Rabello: foi reformada a Sentença Appellada.

CORREIO.

O Brigue Portuguez Emprehendedor, recebe a mala para Lisboa no dia 30 do corrente mez.

Carta segura existente no Correio Geral -- Para o Snr. Caetano Maria Bessone.

PREFEITURA.

Parte do dia 21 do corrente.

Illm. e Exm. Snr. -- Partecipo á V. Exc., que forão hontem presos pelo Sub-prefeito da Freguesia do Recife o Alemão Henrique, e o preto José João, Subdito Inglez, por briga; forão soltos: e por uns Guardas Nacionaes outro preto de nome Simão, escravo de Luiz Francisco Correia, pelo mesmo motivo: teve igual destino.

O Sub-prefeito da Freguezia do Poço participa que hontem apparecera enforcado em uma das larangeiras do sitio, em que residia, no lugar da casa forte o pardo Estevão José de Lima, e que, pela vestoria, e exames, á que se procedera, se conheceo ser suicidio.

Nada mais consta das partes recebidas.

Idem do dia 22

Illm. Exm. Snr. -- Participo a V. Exa. que fora prezos hontem pelo Sub-prefeito d'esta Freguezia o pardo José Costodio Alves, por ser de pessima conducta, e ter furtado dezeis mil rs. foi remettido á Salla para o serviço da Marinha.

Nada mais consta das partes recebidas.

O abaixo assignado Sub-prefeito das duas Freguezias da Cidade d'Olinda, aviza ao respeitavel publico, ou a quem pertencer que na Cadeia da mesma Cidade se acha prezo desde hontem as honze horas da manhã hum crioulo do nome Jozé, terá de idade pouco mais de 20 annos, boa figura, o qual dis ser escravo do Snr. Francisco de Paula, Snr. do Engenho Jundiá, e que anda fugido a dois annos; dis que tem trabalhado como forro nas obras da Alfandega; qualquer Snr. que se julgar com direito ao dito crioulo pode derigir-se a esta Sub-prefeitura, vindo logo munido d'Ordem da Prefeitura da Comarca para lhe ser entregue a vista della, e pagará as despezas ao carcereiro, alem da gratificação que tem de dar a quem o aprehendeo, pois não foi pela Policia, e sim por dois particulares. Sub-prefeitura das duas Freguezias ja mencionadas 23 de Agosto de 1840.

Miguel Joze Teixeira.

EDITAES.

A Camara Municipal desta Cidade do Recife, e seo Termo &c.

Faz saber, que no dia 3 do proximo fucturo mez de Setembro, se ha de arrematar, por quem menos fizer, a obra que se tem de fazer com as grades, que devem ser collocadas nos Assougues Municipaes, em conformidade do Art. 5.° do Tit. 2.° das Posturas addicionaes: os pretendentes deverão comparecer em caza de suas sessões, habilitados com fiadores idoneos na forma da Lei.

E para que chegue ao conhecimento de todos, manda publicar o prezente. Paço da Camara Municipal da Cidade do Recife em Sessão extraordinaria de 21 de Agosto de 1840.

Joaquim Bernardo de Figueredo, Prezidente. -- Fulgencio Infante de Albuquerque e Mello, Secretario.

O Coronel Joaquim Bernardo de Figueredo Juiz de Paz da Freguesia do SS. Sacramento do Bairro de Santo Antonio do Recife etc.

Faz saber a todos os moradores da mesma Freguesia, nas circunstancias de votar, que em observancia da Lei do 1. de Outubro de 1828, Instrucções a respeito e mais leis em vigor, se ha de proceder na Igreja Matriz no dia 7 de Setembro proximo futuro pelas 9 horas da manhã a Eleição da Camara Municipal, de Juiz de Paz, e Supplente desta mesma Freguesia, que tem de principiarem a servir no seguinte anno de 1841 até o de 1844. Os que se acharem legitimamente impedidos, remetterão as cedulas reconhecidas em carta fechada ao Presidente da meza, declarando o motivo porque não comparecem na conformidade da mesma Lei. E para que não faltem, e compareção para o dito fim sob a pena comminada no artigo 9. della mandei afixar o presente Edital, e publical-o pela imprensa. Bairro de Santo Antonio do Recife 22 de Agosto de 1840, eu Innocencio da Cunha Goianna Escrivão o escrivi -- Joaquim Bernardo de Figueredo.

Administração do Patrimonio dos Orfãos.

Perante a Administração do Patrimonio dos Orfãos se hão de arremattar a quem mais der as rendas das cazas numeros 2, na rua do Collegio, 4, no largo do Hospital do Paraizo, 5, na rua das laranjeiras, 6, na rua do rangel, 10, e 11 na rua de S. Gonçalo do Bairro da Boa-vista, 12 na rua do cebo 13, na rua atras do açougue, 14 na rua do Rozario. 16, 17, 18, 20, e 21 na rua da Cadeia do Bairro do Recife; 22, 26, 27, 28, e 29 na rua da Madre de Deos as pessoas que se propuserem a arrematal-os poderão comparecer nos dias 26 e 29 do corrente mez e 2 do futuro as 4 horas da tarde na casa das Sessões da mesma Administração com seos fiadores Salla das Sessões da Administração do Patrimonio dos Orfãos em 22 de Agosto 1840.

J M. da Cruz.
Escripturario.

Perante a Administração do Patrimonio dos Orfaõs se hão de arrematar a quem mais der nos dias 19, e 26 do corrente, e 2 do futuro mez as rendas do 2. andar da casa n. 1, e as das casas ns. 2, 4, 5, 6, 10 11, 12, 13, e 14, pertencentes ao mesmo Patrimonio; as pessoas, que se propuserem a arrematal-as poderaõ comparecer nos indicados dias as 4 horas da tarde na salla das Sessoens da mesma Administraçaõ com seos fiadores.

Salla das Sessoens da Administração do Patrimonio dos Orfãos 14 de Agosto de 1840.

J. M. da Cruz.

Festejos feitos a maioridade de S. M. I. e C. o Snr. D. Pedro 2.°, pelo Corpo Academico d'Olinda.

No dia 9 do corrente espalhou-se a muito dezejada noticia de ter tomado conta das redeas do Governo Brasileiro o Muito Augusto Snr D. Pedro 2°

Mal chegou a dita noticia aos Estudantes d'Olinda q' unindo-se tratarão de appresentar a noite um Theatro, o qual findou as dez horas e meia Depois deste, todos, juntos no pateo de S. Bento, organisarão d'entre elles uma musica a e dirigirão-se pelas ruas com foguetes, dando vivas á maioridade de S. M. I. e C. á Assemblea geral, etc os quaes erão respondidos por um extraordinario numero de outras pessoas, que se lhes vierão reunir; havendo pauza nos patheos das casas dos Lentes, e de algumas Autoridades superiores, onde cantavão o Hymno Nacional, e desta forma passarão toda a noite, entrando pela madrugada.

No dia 10, tendo o Major de G N. João Paulo Ferreira offerecido aos Estudantes a muzica do Batalhão do seo Commando, reunidos, á noite, nos quatro cantos. sahirão as muzicas pelas ruas, dirigirão-se depois ao Seminario, onde receberão, entre vivas os collegiaes, e com estes continuarão a passear as illuminadas ruas: tudo como no dia antecedente.

No dia 11 teve lugar uma congregação dos Lentes, a qual findou com vivas á maioridade, dados pelo Snr. Doutor Coelho, e correspondidos pelos de mais Lentes, e Estudantes presentes na occasião; á noite houve o mesmo que nos dous dias anteriores: advertindo porem, que em todos os tres dias as ruas acharão-se completamente illuminadas.

Não satisfeitos por convincção com esta prova de amor e respeito ao Monarcha, tirarão uma finta entre ellas para darem um copo d'agoa: o qual teve lugar no dia 13 á noite em uma casa na rua de Mathias Ferreira.

Nesta noite todas as ruas estavão bastantemente illuminadas; porem a de Mathias Ferreira sobresahia as outras, porque alem de estarem com muitas luzes em frente as casas particulares, havião cinco arcos, todos cheios de lampiões: havia uma completa illuminação em frente da casa, no meio da qual via se collocado o Retrato do Augusto Monarcha Brasileiro: no meio da rua, defronte do Busto, estava a muzica do Batalhão de G. N de St. Antonio, a qual incessantemente tocava o Hymno Nacional.

As oito horas e tantos minutos repettidas girandolas de foquetes annunciavão a chegada dos Lentes e de varias authoridades, os quaes bastantemente influidos, chegarão á varanda e derão vivas a maioridade de S. M. I. e C., á Assemblea Geral e a Nação Brasileira, os quaes erão respondidos por um mui grande numero de espectadores, que cobrião toda a rua por longo espaço de tempo Depois do dito copo d'agoa, sahirão com foguetes e muzicas pelas ruas, honrados dos ditos Lentes, dos quaes um levava um rico pavilhão Nacional; e deste modo percorrerão toda a cidade; depois dirigirão-se ao Seminario, aonde forão recebidos com vivas e foguetes; divisando-se nos semblantes dos Seminaristas um regosijo inexplicavel Sahirão levando consigo os mesmos Seminaristas, e tornarão a passear por toda a cidade, cantando-se o Hymno Nacional nos pateo das casas dos Lentes; que immediatamente appresentavão-se nas varandas e repetião os vivas com enthuziasmo Brasileiro. Assim se passou a noite do dia 18 e maior parte da manhão do dia 19 do corrente Agosto.

Festejos, feitos no Seminario Episcopal de Olinda pelo Rem. Conego Reitor, e Seminaristas em honra, e louvor á Maioridade de S M. I. e C. o Snr. D. Pedro 2.°

Desde o dia 10 do corrente, em que appareceo tão feliz noticia, houve illuminacaõ no Seminarario, e ainda continua; no dia 18 pelas 6 horas da tarde teve lugar um Te-Deum solemne na Igreja do mesmo Seminario, decentemente ornada Para este acto, tão brilhante, concorrerão o Rm. Cabido, e Capelães da Cathedral os Rms. Lentes do Seminario, os Rms. Religiosos dos conventos do Carmo e de S Francisco, a mor parte dos Academicos, e mais pessoas daquella cidade. Principiou o acto por hum discurso, assaz digno de assumpto tão importante, e sublime, recitado pelo Rm. Vice-Reitor, e, findo este, entoou o Te-Deum o Rm. Arcediago da Cathedral, Ignacio Luiz de Mello. Depois deste acto religioso, subirão os convidados, conduzidos pelo Rm. Conego Reitor e Seminaristas á uma sala, bem preparada, onde em um throno, magnificamente ornado, e illuminado, estava o Busto de S. M. I. Ahi appresentou-se hum Chá, servido com muita delicadeza, e passou-se grande parte da noite no maior regosijo, que cauzava uma orchestra, composta pelos mesmos Seminaristas. Finalmente, concluido todo o acto sahirão estes, encorporados com os Academicos em marcha pelas ruas da cidade, precedidos d'uma musica militar, trasida pelos mesmos Academicos, dando vivas a Maioridade de S. M. I. e C.

PROVINCIA DA PARAIBA.

COMMUNICADO.

Por occazião da chegada do Vapor que trouxe a noticia de haver S. M. o Imperador assumido as redeas da Administração do Estado, algumas pessoas na Cidade da Parahiba, de conhecido animo desordeiro, mostrarão desmedido contentamento, e se revestirão pela primeira ves de sentimento de adhesão a monarquia, contanto que os acontecimentos da Corte, tivessem força de traser a mudança do actual Prezidente da Provincia, e o que mais he, provocar a nomeação de outro que subordinando as ideias de ordem, e de respeito as Leis aos calculos do vil interesse, viesse reproduzir as scenas escandalosas de huma administração anterior na qual decidião dos destinos da Provincia os homens mais indignos e despreziveis, cuja funesta influencia ainda hoje se faz sentir no rezultado das elleições geral, e provincial, no fraccionamento da população em todos eminentemente hostis, e na propagação de doutrinas immoraes, experaiciosa. Bem que talvez os homens sensatos não aprovassem os meios de que lançou mão para realisar o pensamento da maioridade, todavia entenderão que declarada ella, nada mais restava do que conformar-se com a força das circunstancias, de patentiar o seo enthusiasmo pela Pessoa de nosso Augusto Monarca, penhor da prosperidade do Imperio, e de tomar a iniciativa nos festejos, a qual lhes competia pelos sacrificios que sempre hão feito na sustentação do Throno, e de principios, cujo triunfo tem calado nos animos a convicção de quanto importa a sua conservação á paz, propriedade e grandeza do Paiz.

Assistio hum numeroso concurso dos mais distinctos Cidadões ao Te Deum, que o Prezidente da Provincia mandou celebrar na Igreja Matriz, no dia 16 do corrente, o qual foi seguido de hum explendido baile á noite á que o mesmo assistio com mais de duzentas pessoas, notando-se de mais a Cidade toda elluminada, e banda de muzicas pelas ruas, representações theatraes, e fogos artificiaes He certo que á muito não se presenciava na Parahiba festas tão brilhantes, desempenhadas com tanto acerto, e é de admirar que em hum lugar a pouco tão agitado, fosse perfeito o socego Publico, com a nova de sucessos proprios para alteralos, o que sem duvida se deve á energia, e firmeza com que o prezente administrador tem portado; ao estado de disciplina da Força Publica que criou, e a prompta resolução que tomou na sua chegada de conter nos devidos lemites as corporacões, e authoridades que fazião sombra á Prezidencia, e que entorpecião a sua marcha, por meio de acintes, insultos, ou ameaçando á cada momento, assim como o Governo Imperial, com a anarquia na Provincia!! Nem só á esta Cidade se tinhão limitado os desvelos do Presidente: suas vistas abraçarão o centro da Provincia, d'onde tem vindo á mesma grande parte de seos males, por causa do exesso de elleitores, em alguns colegios das Freguezias, alias de menos população, illustração, e riquezas, e com as acertadas medidas que se tomavão, já as influencias que fazião prevalecer os abusos, havião baquiado. e esperava-se q'o rezultado d'Urna illeitoral, fosse como deve ser, a expressão da maioria Provincia - Não sabemos o se Governo de S M o Imperador, levado por falsas informações de tres deputados da Provincia, a quem não agrada o estado actual de cousas na sua Provincia, demittirá o digno Prezidente, que dirige os seus destinos, e que aceitou gravemente infermo o pesado encargo de administrala, quando alguns Cidadões o recuzarão, receiozos das dificuldades que terião de encontrar no bom, e fiel cumprimento de seos deveres; dando assim prova de que he capaz de sacrificar-se pelo serviço Publico: porem incontestavel que a grande maioria da Provincia com admissão julgará perder o que havia alcançado de garantias, de ordem, e de socego, e se lembrará sempre com gratidão dos exfarços que há o actual Prezidente feito em seo beneficio, o que ella reconheceo já do modo o mais assignalado nas representações que quazi todas as comarcas dirigirão ao Governo de S. M. o Imperador pouco depois do acertado addiamento da Assemblea Provincial, nas quaes e numerarão os serviços prestados por elle, e o contentamento dos povos com a sua administração.

Consta que vai partir para a Corte no proximo Vapor, [não o tendo feito no que parte hoje por falta de tempo] huma commissão composta do Commandante Superior de Maranguapé Andre de Albuquerque Maranhão, do Coronel Galdino, e do Tenente Coronel Francisco Antonio Almeida de Albuquerque, para felicitar a S. M. o I. em nome do Prezidente da Provincia, por haver assumido as redias da administração do Estado.

LOTERIA DO SEMINARIO.

O Reitor do Seminario de Olinda convida os amantes de Loterias a comprarem os bilhetes da primeira parte da 17.ª Loteria do mesmo Seminario, (cujas rodas andaõ impreterivelmente no dia 12 de 8br°) que se achaõ a venda no Bairro do Recife rua da Cadeia, na loja de cambio do Sr. Vieira; em S. Antonio na rua do Cabugá, loja do Sr. Bandeira; na Boa-Vista, defronte da Matriz, botica do Sr. Joaquim José Moreira.

SOCIEDADE HARMONICO-THEATRAL

Tendo a obra do Theatro de Apollo progredido desde o seu começo em 24 de Março até hoje sem interrupção, achando se por isso consumidas as duas primeiras prestações do emprestimo de 15:000$ rs.: e fazendo-se por essa causa necessario proceder á terceira: a Commissão Administrativa por este aviza aos Srs. Socios a que se dignem entregar impreterivelmente no praso de 30 dias na forma do art. 8. da proposta approvada ao Thesoureiro Manoel João de Amorim rua da Cadea velha n. 21 as suas respectivas quotas de 20 por 100 das quantias que generosa e voluntariamente subscreveram para que não cesse a obra do mesmo Theatro que se acha em bastante adiantamento.

Pernambuco 7 de Agosto de 1840.

Avisos Diversos

☞ Quinta feira 27 do corrente na rua da Roda a porta do Juiz de Direito da 2.ª Vara do Civel por as 4 horas da tarde, se hade arrematar impreterivelmente o Brigue denominado Pernambucano forrado de cobre todos os seus pertences, que constão do Escripto que se acha em mão do Porteiro.

☞ A pobrissima Irmandade de N. S do Rosario do bairro da Boa-Vista, com a dor mais intensa expõe aos Fieis o misero estado em que está exposto o seu decahido Templo, o qual por todos os lados indica ruina, por ter a maior parte de suas paredes rachadas, e desaprumadas, as thesouras que segurão o telhado quasi todas partidas, e declinadas para dentro, mostrando a cada passo desabar. A Irmandade, com dor torna a dizer, não pode dar remedio a tantos males, por ser composta de pessoas pobrissimas, que não podem atalhar de prompto; porque o concerto que precisa é de grande monta; as paredes devem ser arrazadas até ao meio: Mas temendo que sem se pensar cairá, e que pode causar immensas ruinas, animados pois de que os Catholicos, os amantes da Religião e principalmente os devotos de sua Divina Padroeira concorrerão de prompto com aquella esmolla, que seu devoto coração lhe dictar; a Irmandade vae tentar a fazer a dita obra, e já tem orcado a quantia que podem gastar, fiados nos fieis nomearaõ um Thesoureiro, o qual he o Illm. Sr. Manoel Thomaz Rodrigues Campello, pessoa capaz e de grande merecimento, que aceitou de bom grado, para receber as esmolas, que as almas devotas quizeraõ dar, e juntamente nomearaõ o ex juz, Antonio Ferreira da Hora Sacro-sancto para fiel do mesmo Illm. Thesoureiro das obras, o qual só fará o que lhe for determinado pelo dito Sr. Thesoureiro: quatro Procuradores, os quaes são os Sr. José Francisco Cabral Junior, Romualdo Antonio do Sacramento, Pedro Jose Clemente, e Candido Francisco Lopes; e para administrador da dita obra João do Monte de Jezus. As esmolas serão tiradas como uma subscripção a assignarem o que poderem, ou quizerem, ou material, a ver se por este meio se pode retificar o santo Templo de N. Divina Padroeira, até que ella queira que de mais facil lhe chegue o remedio.

Benedicto Gomes de Oliveira,
Escrivão da Irmandade.

☞ Quem precisar d'um administrador para engenho, ou feitor para um sitio; dirija-se ao atterro da Boa-vista, na loja do sobrado do Pai do Snr. José Cicilio Carneiro Monteiro.

☞ Quem annunciou com mil rs. ajuros a dois por cento com pinhores de ouro, derija-se a rua do fogo ao pé do rozario D 25.

☞ Preciza se de uma Ama de capacidade, que se queira propor a ser ama de uma caza onde há só marido, mulher, e um menino recemnascido, para fazer o serviço interno, e sobre tudo companhia a dona da caza: no atterro da Boa-vista loja de miudezas do Rapoze.

☞ Um retratista chegado de França, retrata mui fielmente tanto a oleo, como em miniatura, por preço commodo, e sujeita-se a que os retratos que não forem proprios, não recebo paga do seo trabalho, e igualmente dá lições de Desenho-historico, Paysagem, e Architectura, a oleo, e miniatura; promette, que os seus Discipulos seguindo constantemente as suas lições, que em um anno será capaz de desenhar sofrivelmente.

☞ Precisa-se alugar um primeiro andar com as lojas em rua, que não seja muito occulta: quem a tiver annuncie. Na mesma caza precisa-se de uma mulher capaz, que saia a vender fazendas com uma preta, e que dê fiador a sua conducta: quem lhe convier annuncie.

☞ Precisa-se alugar uma escrava para o serviço de uma casa de pequena familia, que saiba comprar, costurar e ensaboar, e que seja fiel: na rua das Flores casa D. 8, ou annuncie por esta folha.

☞ Para publicar-se as obras abaixo declaradas do falle ido Fr Caneca, roga-se por tanto aos Srs amantes das letras contribuaõ suas assignaturas na rua do Livramento sobrado D 14 – taboas synopticas de rhetorica, uma grande coleção de versos, dita dita de sermoens, o itinerario [fiel] voctos de geometria de Euclides, ditos de logica de Jenuense, o espelho das mulheres formosas

☞ Arrenda-se a propriedade do porto de g l has p r dous a tres annos, a tratar com Amaro Fernandes Gama, ou com João Maria Seve.

☞ A pessoa que annunciou querer um caixeiro para tomar conta de uma venda por balanço dentro do Recife, dirija-se a rua estreita do Rozario na venda de Manoel José Mendes Basto D. 18.

☞ Aluga-se por preço commodo um armazem no bairro do Recife, otimo para qualquer negocio por ter bastantes commodos; os pretendentes dirijão-se a rua do Fogo Decima 7

☞ Na rua da penha no fundo do Livramento no terceiro sobrado, no terceiro andar, ha uma senhora que se propõe a tomar crianças com ama para se criar com leite e tambem recebe a que não tiver ama para se acabar de criar; assim como se engomma, e cose-se toda a qualidade de costura por preço commodo.

☞ Quem tiver para alugar uma casa terrea aluguel não exceda de 8000 mensaes, na rua da Florentina ou nos seus arredores; annuncie.

☞ O abaixo assignado avisa aos Srs. assignantes do jornal panorama, que o mez de Maio se acha no seu escriptorio onde podem mandar receber, e renovar suas assignaturas. – Francisco Severiano Rabelo.

☞ Perdeo-se um alfinete de pedras cravado em ouro, de molde de uma rozeta, e em baixo uma cobra, quem achou querendo restituir dirija-se a rua estreita do Rozario D. 11, que receberá de gratificação um terço do seu valor.

☞ Quem perdeo uma quantia em sedulas, dirija-se ao atterro da Boa vista loja de fazenda do Silva que dando os signaes lhe será entregue.

☞ Quem tiver uma canoa de lote de 5 a 6 caixas, dirija-se a casa de Manoel Gonsalves Braga junto ao arco de S. Antonio.

☞ Quem precisar de um rapaz de idade de 14 annos para caixeiro de loja de fazendas ou ferragens annuncie.

☞ A pessoa que lhe convier dar aqui a quantia de 100 000 para a receber na Villa de S. Antão, dirija-se a rua direita sobrado D. 55 junto a Igreja do Terço.

☞ Da-se um conto de reis a premio de dous por cento ao mez, sobre hypotheca; na na rua das Cruzes D. 4.

☞ Quem pretender alugar uma casa para passar a festa na ponte de Uchôa, proxima ao rio, dirija-se ao atterro da Boa vista casa de Bernardo José Carneiro Monteiro, ou na rua do Queimado loja de João da Silva Porto.

☞ Quem precisar de uma ama para servir a uma casa, dirija-se a rua de S. Pedro D. 28.

☞ Tirou-se por engano do correio uma carta vinda do Porto para João José Borges; quem for seu dono dirija-se a rua da Cruz venda D. 3.

Avisos Maritimos.

PARA LISBOA até fins do corrente o Brigue Portuguez S. João Baptista, Capitão Manoel José de Souza, por ter a maior parte do seo carregamento prompto; quem quiser carregar ou ir de passagem para o que tem excellentes commodos, dirija-se a os consignatarios Mendes & Oliveira, na rua do Vigario D. 15, ou ao dito Capitão.

PARA O ARACATY o Patacho Nacional Laurentina Brasileira, de que he Capitão Antonio Germano das Neves, pretende sahir com brevidade poa ter parte de seu carregamento prompto; quem quiser carregar ou ir de passagem para o que tem excellentes commodos, dirija-se ao seo proprietario Lourenço José das Neves, rua da Cruz n. 32.

PARA O ASSU' o Brigue Brasileiro S. Maria Boa Sorte, Capitão José Joaquim Dias dos Prazeres, recebe carga a frete e passageiros, e sahirá com brevidade; quem quiser carregar, ou ir de passagem, entenda-se com o dito Capitão, ou com José Gonsalves Cascão na rua da Cadeia n. 45.

Leilão.

☞ O Leilão de Alexandre Mackay & C., annunciado para 21 do corrente, fica transferido para terça feira 25 as 10 horas da manhã, no seu armazem da rua da Cruz.

☞ George Deane & Companhia fazem leilão por intervenção do Corretor Oliveira, de um bom sortimento de fazendas inglezas; quarta feira 26 do corrente as 10 horas da manhã em ponto no seu armazem, rua da alfandega velha.

☞ Que faz João Bernardino de Moraes e Castro, no dia quinta feira 27 do corrente, de 28 sacas de arroz de vapor [em lotes] por conta de quem pretencer, no caes da alfandega na porta do armazem de Antonio Joaquim Pereira.

Compras

☞ Um fardo de cceiros de bactilha de algodão dos que vem do Porto; quem tiver annuncie.

☞ Escravos de ambos os sexos de idade de 12 a 25 annos, com officios ou sem elles; na rua do fogo ao pé do Rozario D. 25.

Vendas

☞ Lista geral dos premios extrahidos na segunda parte da terceira loteria do theatro publico; na praca da Independencia loja de livros n. 37 e 38.

☞ Uma estola mui rica: no aterro da Boa-vista, loja de Jozé Ferreira Ramos, ao pé da Matriz.

☞ Espermacete ordinario a 360 rs. a libra; na rua do Rozario larga, D. 7.

☞ Uma escrava de nação, sabe bem cozinhar, engommar, e coser; na rua da Madre de Deos casa de Gonsalo José da Costa e Sá.

☞ Uma escrava de nação benguela, de idade de 10 annos, e com principio de costura; em fora de portas casa atraz da Igreja do pilar n. 63.

☞ Farelos de muito boa qualidade; na rua da senzala velha armazem grande que foi do finado Bento José da Costa.

☞ Gravatas de seda com peito pretos e sem elle, ditas de sarja da mesma qualidade, e de varios padrões, paz de ferro pequenas a 560, e grandes a 760, estropes de burracha pardos e pretos a 120 o par, fitas de todas as qualidades, pentes de tartaruga, navalhas, compassos e tira linha, e outras muitas miudezas por preço commodo; na rua do Cabugá loja D. 4.

☞ Uma preta moça, de bonita figura, cozinha o diario de uma casa, cose, engomma perfeição; na rua dos Martirios casa do lado da Igreja D. 7.

☞ Uma escrava de idade de 16 annos, engomma, cose chã, faz rende, cozinha, e lava de sabão; na rua Direita D. 20 lado do Livramento.

☞ Taboado de pinho americano de todas as grossuras e larguras, dito da Suecia de uma a tres polegadas de grossura, dito de forro prodrio para fundos de barris, de meia polegada 3|4 de grossura, tudo de superior qualidade e por preço commodo; no forte do matto armazem do Vianna.

☞ Caixões vazios grandes e pequenos: na rua nova D. 5.

☞ Uma escrava de bonita figura, cozinha com toda perfeição tanto de forno como de fugão; no pateo do colegio no segundo andar do sobrado por cima da fabrica de chapeos.

☞ Uma molatinha de idade de 10 annos com principios de costura, na rua do Nogueira D. 8.

☞ Sevada em sacas de 3 a 4 arrobas; no caes da alfandega armasem de Antonio Annes.

☞ Um molato moço, de bonita figura, muito bom official de sapateiro, e optimo para pagem; na rua da senzala velha n. 31 se dira o motivo.

☞ Pannos de linho infestados e nojeens, meias de linho de pé grandes, lenços de seda preto de todos os tamanhos e de todas as cores para mão, uma caixa de prata, os desterrados de Seberia, o note de Suzaninha, e novellas escolhidas, tudo por preço commodo; na rua do Fagundes D. 5.

☞ Um moleque de idade de 12 annos, com principios de cozinha; na rua estreita do Rozario D. 21.

☞ Um palanquim em bom uzo, e por preço commodo: na rua de S. Thereza Decima 18.

☞ Um cavalo muito gordo, e de bonita figura, com uma muda por fazer; em fora pe portas n. 214

☞ Uma porção de braças de rede nova de barbante; em fora de portas n. 214.

☞ A coleção de mais de anno e meio do Diario de Pernambuco; na rua de Hortas D. 41.

☞ Uma feixadura para porta, uma dita para babu com dous ferrolhos e quatro lingoas, e dous fiteiros; na rua das Cruzes Decima 4.

☞ Chales de seda a immitação dos da india, chapeos de seda e de palha de arroz chegados ultimamente de frança, botins, sapatos de marroquim, de lustro e de setim para senhora, sapatos de marroquim de lustro para homem, luvas e meias de todas as qualidades para senhora, sarja preta e branca para vestido, mantas de garca, flores proprias para armar chapeos, e para enfeites de cabeca, e outras muitas fazendas, por preço commodo; na rua nova lado da Matriz Decima 9.

☞ Muito boa salsa parrilha; na rua do Vigario D. 2.

☞ Vinho do Porto em barris, optimo para engarrafar, ou para casas particulares, por preco muito commodo; no Recife armazem por baixo do Sr. Vilas Boas, assim como palha de carnahuba.

☞ Potassa Russiana de primeira qualidade, por ser o verdadeiro perlace, e muito nova; na rua do Vigario n. 15 escriptorio do Coronel Menezes.

☞ Um bom escravo de bonita figura, de idade de 24 annos, bom canoeiro, e cozinha o diario de uma casa; na rua estreita do Rozario D. 29 no terceiro andar.

☞ Ou troca-se por uma escrava de idade de 25 annos, de boa conducta, e que saiba fazer o serviço regular de uma casa, uma moleca de idade de 11 annos, com principios de costura, de boa figura, e sem vicio de qualidade algum; em casa de Manoel José Gonsalves Braga junto ao arco de S. Antonio.

☞ Dous negros canoeiros, serventes de pedreiro, ganhão duas patacas por dia, um de idade de 18 annos, e outro de 20 e tantos annos; em casa de João Maria Seve se dirá.

☞ A Sumaca Livramento Feliz, chegada proximamente de S. Miguel das Alagoas, muito boa e nova, de 60 toneladas; a tratar no forte do mattos armazem de Joaquim Francisco de Alem.

☞ Superiores pannos finos de todas as cores a 3200 o covado, casimiras singellas com listras a 640 o covado, e dobradas 1440, e 1600, riscados e chitas de modernos padroens a 140 e a 160 o covado, pecas de algodão largo com 10 varas a 1760, e de bretanha a 1760 e 2200, pecas de cambraias lisas 2240, e de paninho fino 2880, cambraias finas de listras a damascadas 320 e 640 a vara chapeos de baeta proprios para escravos a 360, e tambem algodão da america muito encorpado, e outras muitas fazendas por barato preço; da rua do Crespo loja D. 5 lado do norte, de Antonio da Cunha Soares Guimarães.

☞ Superior sal do Assú, alvo, e grosso, a bordo do Patacho Laurentina Brasileira, fundiada defronte do trapiche do algodão; a tratar na rua da Cruz n. 32 com Lourenço José das Neves.

☞ Taboado de pinho a 40 rs. o pé escolhido, de todas as larguras; atraz do theatro a fallar com Joaquim Lopes de Almeida caixeiro do Sr João Matheus

☞ Azeite de carrapato a 1440 a canada, e a garrafa a 200 rs., um cochicho muito cantador por 12,000; na rua do cotovello D. 12, na mesma se precisa de duas negras ou negros para venderem azeite, pagando-se 400 rs. por canada, da-se meia garrafa para quebras

☞ Uma vidrassa para alcova, feita de amarelo com 12 palmos de altura, e 10 de largura, e com 30 vidros inteiros; na rua do Fagundes sobrado que foi do fallecido Rangel.

☞ Dous moleques de nação um sabendo cozinhar bem o diario de uma casa, uma negrinha de idade de 12 annos, duas pretas quitandeiras, que dão por dia 480, um preto muito reforcado, optimo para todo o serviço, e um dito por 350,000; na rua do fogo ao pe do Rozario D. 25

☞ Dous bois filhos do pasto e manços; na rua de agoas verdes sobrado D. 10.

☞ Um cavallo russo, gordo, anda bem baixo e esquipa; na praça da Boa vista botica do Victorino.

☞ Pequenos vasos de louça para desenho, pinceis finos redondos, e planos, e fuminhos de camursa, tudo por preço commodo, e chegado de proximo de França, na praça da independencia D. 4 e 5.

☞ Uma rola de angola, uma banguelinha, uma patativa da Parahiba, e um canario de imperio; na casa junto a Igreja da S. Cruz.

☞ Uma elegante moleca de idade de 15 annos, um bonito moleque de idade de 14 annos, de nação benguella, duas escravas de nação, com habelidades, por 780,000, e uma escrava de nação, de idade de 20 annos, engomma, e cozinha com tod a erpição mais seis escravas de idade de 10a sete annos, com habelidades; na rua de aga de des Decima 38.

☞ Uma bandeira brasileira e real de 4 pannos, nova, para qualquer embarcação, uma chapa de barretina para G. N. co diferentes estampas; na praca do commercio no botequim do Almeida; assim como precisa-se de uma ama para casa.

☞ Pós parisienses purgantivo, anti-siphiliticos, anti-dastrozos, e anti-biliosos; na praca da Independencia loja do Sr. Meroz, e na rua nova loja de Frederico Chaves.

☞ Carne secca do Rio Grande do Sul, muito sã e nova, por preco commodo, na rua da praia nos dous asmazens defronte do sobrado novo do Sr. João Rodrigues de Miranda.

Escravos Fugidos

☞ Fugio no dia 2 do corrente pelas 7 horas da noite uma negra de nação rebollo, de idade de 24 annos pouco mais ou menos, levou vestido azul com flores amarellas, com argolias de ouro pequenas nas orelhas, tem muitas marcas nas costas de signaes da nação, bastante picada de bixigas, nariz grande, cara larga, toma tabaco, algum tanto cheia do corpo, de boa estatura, meia bucal, tem no peito esquerdo a marca MR que pouco se percebe, um pé mais grosso que outro, e por cima do toroozelo uma cicatriz já secca pela parte de dentro; a qual desconfia-se ter sido desemcaminhada por um preto, por ter conversado de dia com ella, e por isso roga-se a todas as Aucteridades e capitães de campo de a prender, e leval-a no beco da lingueta, venda de Joaquim Joze Rabello, que se gratificará generosamente

☞ No 17 do corrente fugio do sitio jacaré da estrada de Beberibe, um escravo de nome Antonio, inda muito bruto, de nação benguela, fullo da cor, altura regular, um tanto reforsado, levou camisa de xilla, e seroula; quem o pegar leve ao dito sitio que receberá 30,000 de gratificação.

☞ Fugio no dia 4 de Julho do engenho Pindoba, freguesia de S. Antonio de Tracunhaem, um escravo de nome Jeronimo, baixo, barbado, nariz curto e um tanto afilado, dentes curtos e limados, julga-se ter hido para as partes de S. Antão aonde tem parentes; quem o pegar leve ao mesmo engenho, que será generosamente recompensado.

☞ Fugio a dous annos um preto de nome João, com os signaes seguintes; altura regular, magro, de idade de 40 annos para mais, de nação moçambique, tem no rosto umas marcas de ferro e entre ellas uma bastante grande na testa do feitio de uma ferradura de cavallo; quem o pegar leve a rua da cadeia a casa de Mr. Calmont & Companhia, que será generosamente recompensado.

Movimento do Porto

NAVIOS SAHIDOS NO DIA 22.

LONDRES; Brigue Inglez Chase, Capitão James Retthi, carga páu Brasil, e assucar.

ARACATY; Brigue Escuna Nac. Aracaty, Capitão João Antonio da Silva, carga varios generos, passageiros brasileiros 6, portuguezes 5, um criado, e 8 escravos.

ENTRADOS NO DIA 23.

MONTEVIDEO; 25 dias, Brigue Americano Delight de 253 tonel., Capitão A. D. Ewans, equip 9, carga lastro; a Eyre, ficou no lameirão

BARCELONA, e S. Cruz de Turrifo; 47 dias, e trazendo do ultimo porto 30 dias, Escuna Hespanhola Nunca foi Vencida, Cap. Jacintho Duvan, carga diversos generos; a A. Schramm.

SAHIDO NO MESMO DIA

PORTOS DO SUL; Barca de Varpor Maranhense, Commandante o Capitão Tenente Felis Correia de Sá; passageiros para Maceió 3, para a Bahia 2, e um escravo, e para o Rio de Janeiro 2.

LIVERPOLL; Barca Ingleza Thomaz Mellors, Capitão Diogo Patestip, carga diversos generos.

OBSERVAÇOENS

No dia 22 foi andar no lameirão a vella a fim de esperar pelos seus despachos o Brigue Inglez Hope, Cap. Valents Robert.

No mesmo dia, fez-se de vella do lameirão o Transporte Inglez.

No dia 23 fizerão-se de vella do lameirão o Brigue Nac. e Imperial 3 de Maio, a Charrua Amphitriste, e o Lugre Sardo Potreo, e seguirão os seus destinos.

RECIFE NA TYP. DE M. F. DE F. — 1844